



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA**

Débora dos Santos Galdino

**TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**CAMPINA GRANDE**  
**2014**

**Débora dos Santos Galdino**

**TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Monografia apresentada como requisito do curso de Especialização *Lato Sensu* Formação de Professores da Educação Básica, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Paula Castro

**CAMPINA GRANDE  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

- 149 Galdino, Débora dos Santos  
Teoria e prática no estágio supervisionado [manuscrito] /  
Débora dos Santos Galdino. - 2014.  
42 p. : il. color.
- Digitado.  
Monografia (Especialização em Formação de Professores da  
Educação Básica) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2014.  
"Orientação: Profa. Dra. Paula Almeida de Castro,  
Departamento de Educação".
1. Estágio Supervisionado 2. Formação de Professores 3.  
Ensino Fundamental 4. Educação Infantil I. Título.  
21. ed. CDD 371.225

**DÉBORA DOS SANTOS GALDINO**

**TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Monografia apresentada no Curso de Especialização Formação de Professores da Educação Básica em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 21/07/2014

Banca Examinadora

*Paula Castro*

---

Profa. Dra. Paula Almeida de Castro  
Orientadora (UEPB)

*Silvio César Lopes da Silva*

---

Prof. Ms. Sílvio César Lopes da Silva  
Examinador (UFRN)

*Morgana Lúcia de Farias Freire*

---

Profa. Dra. Morgana Lúcia de Farias Freire  
Examinadora (UEPB)

---

## **DEDICATÓRIA**

Sei que minha formação como profissional não poderia ter sido concretizada sem a ajuda de meus familiares, que, no decorrer da vida, proporcionaram-me, além de extenso carinho e amor, os conhecimentos da integridade, da perseverança e de procurar sempre em Deus à força maior para o meu desenvolvimento como ser humano. Por essa razão, gostaria de dedicar este trabalho e reconhecer a vocês, minha imensa gratidão e sempre amor. Á Deus dedico o meu agradecimento maior, porque têm sido tudo em minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela sua fidelidade em minha vida, pelo seu amor indivisível e por sua onipresença e principalmente por me orientar e seguir ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Aos meus amados familiares e em partícula aos meus pais do coração Batista e Estefânia, bem como minhas irmãs Kalina, Karla e Karen que me ensinaram a viver com dignidade, me dando afeto e dedicação para que eu pudesse realizar os meus sonhos;

Ao meu marido Henrique e aos meus filhos amados por não me abandonarem na caminhada, e pelo verdadeiro amor dedicado a mim;

A minha querida orientadora, Paula Castro, pela amizade, paciência, estímulo e competência com que me acompanhou durante toda a realização deste trabalho;



**Toda prática educativa demanda a existência de sujeito, um que ensinando, aprende, outro que, aprendendo, ensina, daí o seu cunho gnosiológico; a existência de objetos, conteúdos a serem ensinados e aprendidos; envolve o uso de métodos, de técnicas, de materiais; implica função de seu caráter diretivo, objetivo, sonhos, utopias ideais. Daí a sua politicidade, qualidade que tem a prática educativa de ser política, de não poder ser neutra.**

**Freire (1998, p. 77-78)**

## RESUMO

Esta pesquisa tem como tema o estágio supervisionado e a formação dos futuros profissionais que estão cursando pedagogia e pretendem atuar no ensino fundamental tanto como professores de educação infantil, professores de ensino fundamental como supervisores ou orientadores educacionais, podemos destacar, a relevância deste estudo ao fato de que durante o estágio que ocorre atualmente nos primeiros anos da formação inicial, o estagiário tem a oportunidade de vivenciar na escola todas as etapas importantes para o bom andamento e funcionamento da entidade escolar no entanto, é o professor regente o elo entre os conhecimentos acadêmicos e a prática pedagógica, já que é o sujeito que em meio aos confrontos produz saberes utilizando os conhecimentos conquistados na formação inicial somados às experiências vivenciadas no cotidiano escolar. Assim, se faz necessário conhecer a problemática dos estágios e as contribuições para a formação de professores para a melhoria da qualidade de ensino nas escolas públicas. Tal reflexão sobre a prática dos estágios para a formação docente permitiu avaliar o processo de formação do docente. Autores como Ludke, Pimenta, Nóvoa, Demo, Kensky, e outros, foram interlocutores de suma importância na busca de uma prática consciente e responsável por uma educação transdisciplinar essencial para a constituição do professor como tal sugerimos ainda a possível criação de grupos colaborativos que possam realizar grupos de estudos com professores regentes, professores orientadores e estagiários voltado para a reflexão da prática escolar das suas articulações e suas ações visando a melhoria das nossas escolas e da formação dos futuros professores.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Estágio Supervisionado. Professores Regentes.

## ABSTRACT

This research theme is the supervised training and the training of future professionals who are studying pedagogy and hope to work in both elementary school teachers as early childhood education, primary school teachers as supervisors or school counselors can highlight the relevance of this study is in fact that during the stage that currently occurs in the early years of the initial training, the trainee has the opportunity to experience at school all important steps for the smooth running and operation of the school authority however is the classroom teacher who is the link between academic knowledge and pedagogical practice, since they are subject amid clashes produce knowledge using the knowledge achieved in the initial training added to experiences in everyday school life. This composition sought to know the problems of the stages and important for the training of teachers to improve the quality of education in public schools contributions. This reflection on the practice of stages for teacher training allowed us to assess the process of training of teachers. Authors like Tardif, Nóvoa Lüdke, pepper, Demo, Kensky, Ludke and other interlocutors were of paramount importance in the search for a conscious and responsible for a transdisciplinary education essential for the formation of the teacher as such sugeririmos practice still possible to create groups that they can perform collaborative study groups with school teachers, mentor teachers and interns facing the reflection of school practice their joints and their actions to improve our schools and the education of future teachers.

**Key words:** Teacher training. Supervised. Teachers Regents.

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. DIRETRIZES CURRICULARES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO FILOSOFIA .....</b>	<b>12</b>
<b>3. TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	<b>6</b>
<b>4. AS A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA .....</b>	<b>21</b>
<b>5. VISÃO DOS ALUNOS DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>9</b>
<b>6. CONCLUSÃO.....</b>	<b>31</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>38</b>

## 1. INTRODUÇÃO

No decorrer do curso de pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB o aluno estuda dentro do currículo acadêmico varias disciplinas que possuem o objetivo de formar e qualificar seus alunos nos âmbitos de estudo para que os mesmos tenham conhecimento desde a origem da educação historicamente falando, como em questões éticas, psicológicas, didáticas e a própria disciplina de estágio que tem como objetivo que o aluno busque dentro do ambiente escolar relacionar a teoria desenvolvida no curso com sua práxis em sala de aula para que o mesmo se torne um profissional dinâmico e criativo.

Esta pesquisa refere-se ao papel do estágio para a formação do futuro professor inserida nos grandes debates sobre a formação docente. Tendo como principais informantes os professores do Ensino Fundamental, uma vez que nos estágios que ocorrem durante a formação dos acadêmicos, eles são considerados os elos entre os conhecimentos da academia e a realidade da prática pedagógica. Uma vez que é deles que se exige, segundo Tardif (2000: p. 228) *“uma cota de improvisação e de habilidade pessoal, bem como a capacidade de enfrentar situações mais ou menos transitórias e variáveis”*.

Realizei a busca de dados através de pesquisas bibliográficas realizadas com os principais atores envolvidos na formação do futuro professor, ou seja, os principais autores e estudiosos sobre o tema tendo como principal objetivo desta pesquisa investigar qual o espaço/posição ocupado pelo professor regente da escola pública do Ensino Fundamental na formação inicial dos futuros professores, considereei necessário conhecer a articulação entre os diferentes atores envolvidos, uma vez que todos eles exercem um papel importante para a formação. A análise das relações entre estes segmentos pode nos levar a compreender as relações que se estabelecem nesta relação.

A pesquisa seguiu o seguinte critério: a escola ter apenas um vínculo formal com a universidade para a realização dos estágios, embora entendamos a parceria escola-universidade como um momento plausível para a formação inicial durante o estágio; professores regentes estarem trabalhando no ensino fundamental e recebendo futuros professores em suas salas de aula, o tempo destes futuros professores pertencentes ao curso de pedagogia da universidade.

Podemos citar inicialmente a questão da inserção do estágio no Projeto Acadêmico dos cursos, que desde a introdução dos currículos mínimos para os cursos de graduação,

foram incorporados como atividade complementar a ser introduzida a critério das Instituições de Ensino Superior, de forma autônoma.



## CAPITULO I

### DIRETRIZES CURRICULARES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

## 2. DIRETRIZES CURRICULARES E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A partir da nova LDB, Lei 9394/96, que substituiu os currículos mínimos por Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação, o Estágio Supervisionado ganhou outra dimensão, acompanhando a lógica agora apresentada de ampliar a relação teoria-prática.

Ainda nos anos de 1990, no seu início, o então presidente da República, Fernando Collor de Melo, assina o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA Lei 8.069/90, que no seu Artigo 54, inciso IV, reafirma os pressupostos da Constituição, ou seja, *“É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de zero a seis anos de idade”*.

Os debates sobre o papel e a função da creche caminham no sentido de colocá-la como local do cuidar e educar juntos. A Constituição cunha a expressão Educação Infantil e a LDB/1996 - Lei de Diretrizes e Bases - traz a obrigação legal das Creches passarem a integrar a Educação Básica, estipulando a data limite de dezembro de 1999 para a passagem definitiva das Creches e Pré-Escolas passarem para o sistema de ensino. Quanto à formação dos profissionais para exercer atividades na Educação Básica (Educação Infantil e Ensino Fundamental das séries iniciais), a Lei de Diretrizes e Bases no seu TÍTULO VI artigos 61, 62 e 63 consta que:

Art. 61. Consideram-se profissionais da educação escolar básica os que, nela estando em efetivo exercício e tendo sido formados em cursos reconhecidos, são: (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)

I – professores habilitados em nível médio ou superior para a docência na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio; (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)

II – trabalhadores em educação portadores de diploma de pedagogia, com habilitação em administração, planejamento, supervisão, inspeção e orientação educacional, bem como com títulos de mestrado ou doutorado nas mesmas áreas; (Redação dada pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – trabalhadores em educação, portadores de diploma de curso técnico ou superior em área pedagógica ou afim. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como

fundamentos: (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço; (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (Incluído pela Lei nº 12.014, de 2009)

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal.

§ 3º A formação inicial de profissionais de magistério dará preferência ao ensino presencial, subsidiariamente fazendo uso de recursos e tecnologias de educação a distância. (Incluído pela Lei nº 12.056, de 2009).

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

I - cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior, destinado à formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental;

II - programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar à educação básica;

III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

A própria entidade acadêmica sentiu a necessidade de fazer reformulações no curso para melhor qualificação dos seus discentes, futuros profissionais da educação para isso dentro do próprio curso universitário deve-se induzir os alunos a uma ação-reflexão contínua dentro das aulas expositivas da grade curricular universitária mediada pelos professores mostrando o quanto a ação-reflexão contínua é importante para compreende às inter-relações existentes entre as intenções dos docentes e as expectativas dos discentes e o que surge a partir dessa interação, como afirma Paulo Freire “*ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para a sua produção ou a sua construção*” (FREIRE, 2005, p.22).

Dessa forma, toda ação docente pressupõe uma atitude investigativa exercida na sala de aula para estimular o pensamento do educando, desafiar a curiosidade e apoiar a iniciação à pesquisa. Essa é uma importante perspectiva a ser considerada no redimensionamento das relações professor – aluno – conhecimento, tal atitude só será possível se os futuros professores estiverem sendo preparados para tal desde o início da sua vida acadêmica, se for exigido deles e for praticado por cada professor da área acadêmica.

A teoria é fundamental para a compreensão e ampliação das potencialidades na capacitação e aperfeiçoamento dos profissionais e das próprias instituições acadêmicas com a prática de tudo o que foi abstraído em sala de aula através de estudos e debates, o que chamamos de práxis, fazendo com que o aluno aplique o conhecimento obtido reflita sobre o fazer pedagógico e busque novamente o conhecimento teórico para uma análise profunda da relação teoria X prática. Dessa forma, o estágio supervisionado torna-se uma ferramenta importante uma vez que é através dele que o aluno irá integrar todo o conhecimento obtido na faculdade das diversas disciplinas que compõem o currículo acadêmico tornando-as uma ferramenta essencial para a consolidação da prática adquirindo assim um papel essencial no processo de graduação tornando-se a prática durante a aprendizagem (práxis).

Os discentes do curso de pedagogia enquanto estagiários sentem dificuldades tanto no planejamento das aulas como no desenvolvimento das mesmas, uma vez que os estágios são feitos de forma fragmentada e alheias a realidade escolar já que o estagiário não está familiarizado com o contexto escolar e muitas vezes com o próprio currículo esse tipo de prática só nos leva a crer cada vez mais na necessidade de uma análise por parte do corpo docente e discente do curso de pedagogia principalmente para ouvir como os alunos veem a relação entre a teoria e a prática no período do estágio supervisionado tendo em vista a melhoria da qualidade do estágio para a formação dos futuros profissionais.

Assim, podemos nos questionar se o período e a forma como o estágio é oferecido pelo curso de licenciatura em pedagogia é suficiente para o preparo dos profissionais da área de educação, fazendo-se necessário analisarmos junto aos alunos do curso suas necessidades e anseios sobre o estágio supervisionado e se o mesmo, atende as suas expectativas.



**CAPITULO II**  
**TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

### 3. TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O tema teoria e prática no estágio supervisionado foram escolhidos para analisar o processo ensino aprendizagem dos alunos do curso de pedagogia da UEPB buscando não somente analisar como o aluno vê a relação entre teoria e prática no curso de licenciatura mas também relacionar o currículo destacando o aspecto pedagógico.

Dessa forma, verificamos que o aluno do curso de pedagogia consegue no decorrer do estágio supervisionado que atualmente é iniciado no começo do curso e não apenas no final como ocorria antes das reformulações ocorridas entre as décadas de 90 e 2000, uma familiaridade maior com o ambiente escolar.

Tendo em vista que a educação nos dias atuais não pode ser remetida apenas a técnicas metodológicas de ensino e para isso o educador que é preparado por um curso superior e que busca no mesmo apoio teórico para sua práxis deve refletir sobre a diversidade de saberes adquiridos no decorrer do curso os quais são importantes para educadores uma vez que sendo através dos questionamentos sobre os estudos da teoria obtidos e a prática pedagógica e como irão atender sua clientela que muitas vezes será carente e desfocada da visão romântica criada no ambiente de estudo é que os futuros professores poderão atuar para o crescimento de uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Para que os docentes desempenhem com sucesso o seu papel é preciso que sejam construídas estratégias para a formação dos profissionais da educação e que a exigência de qualificação dos cursos de graduação seja cada vez maior, uma vez que a preocupação com os profissionais atuantes e os resultados obtidos em testes feitos com alunos apontam claramente o déficit na educação brasileira e a preocupação do Ministério da Educação que para analisar e pesquisar sobre o nível dos professores das escolas públicas está realizando testes com os mesmos em nível de amostragem para pesquisa com o intuito de verificar o nível de conhecimento dos educadores brasileiros e por sua vez dos futuros formandos do curso de pedagogia uma vez que o nível de aprendizagem principalmente dos alunos das escolas públicas brasileiras estão abaixo da média mundial.

O Estágio Supervisionado está fundamentado na Lei Federal nº 9394/96 - LDB; Parecer CNE/CP Nº 5/2005, DOU de 15/05/2006 que institui as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Lei Federal nº 11.788 de 25/09/2008 que dispõe sobre o estágio de estudantes. O Conselho Nacional de Educação publicou em 16/05/2006 a Resolução CNE/CP nº 1 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de

Graduação em Pedagogia, licenciatura, explicita no Artigo 7º, inciso IV: “*estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências*”.

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica.

Daí a necessidade de professores com uma formação crítica e consciente, para que entendam o contexto social e histórico dos seus educandos, buscando valoriza-los como cidadãos e humanizando a prática educacional na busca da superação da evasão e do fracasso da vida escolar dos mesmos, uma vez que só com professores com uma boa formação acadêmica que existirão alunos conscientes, verdadeiros cidadãos. O Estágio Supervisionado é um momento importante e significativo para o acadêmico e antes de iniciar o Estágio Supervisionado será orientado como proceder e o que observar no período em que estiver nas escolas.

Na Orientação de Estágio Supervisionado, será enfatizado para que o estagiário consulte inicialmente o Projeto Político Pedagógico, bem como a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar como ponto de partida para a Observação, desenvolvimento de atividades e regência de aulas. A finalidade do Estágio Supervisionado não é uma relação unilateral acadêmico - escola, mas há necessidade que haja cumplicidade visando os princípios da cidadania e da responsabilidade social.

Nos termos das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia – Parecer CNE/CP nº 5/2005 fica evidenciado que “*O Curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se a formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos*”.

O Estágio Supervisionado por sua relevância educacional deverá, por parte do Acadêmico, ser realizado na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, predominantemente e também em outras áreas que envolvam o desenvolvimento de projetos e que haja a necessidade de conhecimentos pedagógicos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia contemplam:

“[...] o estágio curricular pressupõe atividades efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor acadêmico. [...] Durante o estágio, o licenciando deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de estágio, desenvolver atividades relativas à docência e à gestão educacional, em espaços escolares e não-escolares [...]”.

Na realização do Estágio Supervisionado terá o acadêmico a oportunidade de constatar in loco se o que preceitua a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em relação aos fins da educação está sendo cumprido e desenvolvido, bem como enquanto estagiário o aluno deverá conhecer toda a documentação necessária para o andamento burocrático e principalmente o Projeto Político Pedagógico da escola verificando se no corpo do mesmo está explícito as ações e transformações buscados pela escola. Para tanto, sua elaboração deve ter como ponto de partida as necessidades dos alunos, seu embasamento teórico metodológico deve estar voltado para políticas educacionais e públicas. As políticas públicas estão direcionadas para o social respeitando as necessidades de cada país.

De acordo com Veiga (1998, p.111-113):

“[...] o projeto pedagógico não é um conjunto de planos e projetos de professores, nem somente um documento que trata das diretrizes pedagógicas da instituição educativa, mas um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado. Portanto, trata-se de um instrumento que permite clarear a ação educativa da instituição educacional em sua totalidade. O projeto pedagógico tem como propósito a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos, dos objetivos, do tipo de organização e das formas de implementação e de avaliação.

Complementando as ideias de Veiga (1998) e Vasconcellos (2005) que enfatiza a importância do PPP ao afirmar que:

[...] um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica, científica, e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da escola.

Tais conhecimentos sobre a instituição escolar irá contribuir para que o estágio supervisionado acrescente o conhecimento não apenas da prática pedagógica mas também de como a identidade da escola foi fundamentada, tanto no que diz respeito ao espaço físico quanto na práxis. Para isso, o aluno de estágio supervisionado deverá fazer constantemente uma relação entre a teoria universitária e a realidade educacional da instituição onde o estágio esta sendo realizado. A finalidade do Estágio Supervisionado não é uma relação unilateral acadêmico X escola, mas há necessidade que haja cumplicidade visando os princípios da cidadania e da responsabilidade social.

Ao Professor Orientador de Estágio Supervisionado cabe a responsabilidade de corrigir e dirimir as dúvidas que porventura surjam para que o Acadêmico estagiário sintase seguro e perceba que o Estágio Supervisionado como um instrumento de grande valia para seu futuro profissional, sendo o mesmo um eixo articulador entre a teoria e a prática.



**CAPITULO III**  
**A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS ALUNOS DO**  
**CURSO DE PEDAGOGIA.**

#### **4. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO PARA OS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA.**

O Curso de Pedagogia foi criado no Brasil como consequência da preocupação com o preparo de docentes para a escola secundária. Surgiu junto com as licenciaturas, instituídas ao ser organizada a antiga Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, pelo Decreto-lei nº 1.190 de 1.939. Essa faculdade visava à dupla função de formar bacharéis e licenciados para várias áreas, entre elas, a área pedagógica, seguindo a fórmula conhecida como “3+1”, em que as disciplinas de natureza pedagógica, cuja duração prevista era de um ano, estavam justapostas às disciplinas de conteúdo, com duração de três anos. Formava-se então o bacharel nos primeiros três anos do curso e, posteriormente, depois de concluído o curso de didática, conferia o diploma de licenciado no grupo de disciplinas que compunham o curso de bacharelado.

Como bacharel, o pedagogo poderia ocupar cargo de técnico de educação, do Ministério de Educação, campo profissional muito vago quanto às suas funções. Como licenciado, seu principal campo de trabalho era o curso normal, um campo não exclusivo dos pedagogos, uma vez que, pela Lei Orgânica do Ensino Normal, para lecionar nesse curso era suficiente o diploma de ensino superior. Apesar de alguns retoques feitos na sua estrutura em 1962, esse quadro do curso de pedagogia perdurou até 1969, quando este foi reorganizado, sendo então abolida a distinção entre bacharelado e licenciatura, e criadas as “habilitações”, cumprindo o que acabava de determinar a lei nº 5540/68.

A concepção dicotômica presente no modelo anterior permaneceu na nova estrutura, assumindo apenas uma feição diversa: o curso foi dividido em dois blocos distintos e autônomos, colocando de um lado as disciplinas dos chamados fundamentos da educação e, de outro, as disciplinas das habilitações específicas. O curso de pedagogia passou então a ser predominantemente formador de especialistas em educação (supervisor escolar, orientador educacional, administrador escolar, inspetor escolar, etc.), ofertando assim a licenciatura e o ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais, com possibilidade ainda de uma formação alternativa para a docência nos primeiros anos do ensino fundamental.

O Parecer CFE nº 252/69, incorporado à Resolução CFE no 2/69, que fixou os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização do curso de pedagogia, até hoje em vigor, baseou-se na concepção de que as diferentes habilitações deveriam ter uma

base comum de estudos, constituída por matérias consideradas básicas à formação de qualquer profissional na área, e uma parte diversificada, para atender às habilitações específicas. A base comum foi composta pelas seguintes disciplinas: sociologia geral, sociologia da educação, psicologia da educação, história da educação, filosofia da educação e didática. A parte diversificada, para cada uma das habilitações, ficou assim estabelecida:

- para a habilitação “Ensino das disciplinas e atividades práticas dos cursos normais”, as seguintes matérias: estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau, metodologia do ensino de 1º grau, prática de ensino na escola de 1º grau (estágio);
- para a habilitação “Orientação educacional”, as matérias: estrutura e funcionamento do 1º grau, estrutura e funcionamento do ensino de 2º grau, princípios e métodos de orientação educacional, orientação vocacional e medidas educacionais;
- para a habilitação “Administração escolar”, as matérias: estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau, estrutura e funcionamento do ensino de 2º grau, princípios e métodos de administração escolar e estatística aplicada à educação;
- para a habilitação “Supervisão escolar”, as matérias: estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau, estrutura e funcionamento do ensino de 2º grau, princípios e métodos de supervisão escolar e currículos e programas;
- para a habilitação “Inspeção escolar”, as matérias selecionadas foram as seguintes: estrutura e funcionamento do ensino de 1º grau, estrutura e funcionamento do ensino de 2º grau, princípios e métodos de inspeção escolar e legislação do ensino.

A legislação anteriormente referida fixou que o título único a ser conferido pelo curso de pedagogia passava a ser o de licenciado, por entender que todos os diplomados poderiam ser em princípio, professores do curso normal. O direito ao magistério primário já se apresentou então como um impasse: “quem pode mais pode também menos”? Quem prepara o professor primário também pode ser professor desse nível de ensino? A formação indispensável ao exercício desse magistério não ficava garantida. Fixaram - se então algumas exigências para a aquisição desse direito.

O percurso apresentado de forma muito breve é importante para entender o debate que se aprofundou nas décadas seguintes a respeito da identidade do pedagogo no Brasil, identidade esta fragmentada por um currículo e por uma profissionalização insatisfatórios para realizar uma tarefa efetivamente educativa:

[...] não se pode formar o educador com partes desconexas de conteúdos, principalmente quando essas partes representam tendências opostas em educação: uma tendência generalista e uma outra tecnicista. Essas tendências [...] a primeira quase que exclusivamente na parte comum, considera que ela se caracteriza, “grosso modo”, pela desconsideração da educação concreta como objeto principal e pela centralização inadequada nos fundamentos em si (isto é, na psicologia e não na educação; na filosofia e não na educação, e assim por diante (BISSOLI DA SILVA, 2003, p. 42-43).

A segunda, por sua vez, é identificada com as habilitações, consideradas como especializações fragmentadas, obscurecendo seu significado de simples divisão de tarefas do todo que é a ação educativa escolar (Bissoli da Silva, 1999, p. 70). Foi na base da identidade profissional de todo educador que se centrou a grande e rica discussão que passamos a focalizar.

Sendo assim, podemos destacar que o curso de pedagogia ainda não possui uma identidade própria, tendo em sua grade curricular disciplinas fragmentadas que não se interligam causando ao aluno do curso a impressão de insignificância social da pedagogia e conseqüentemente do profissional (educador) como relata Pimenta que afirma: *"Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas"* (1999, p. 19).

Além da necessidade de uma prática docente crítica e reflexiva existe a necessidade da valorização do profissional do magistério para que o mesmo além da jornada de trabalho institucional tenha uma remuneração que vise o trabalho fora do ambiente de trabalho para que o mesmo possa estudar e preparar melhor suas aulas, pois só através da valorização e autonomia dos docentes, criam-se profissionais transformadores da sociedade.

A observação é o primeiro momento do estágio supervisionado, o objetivo é o de observar de que forma o profissional desenvolve a sua prática pedagógica, percebendo os aspectos teórico-metodológicos que permeiam o seu trabalho.

Observando as aulas e a prática pedagógica o aluno contribui para a efetivação de um ensino acrítico, visto que a metodologia pedagógica não poderá jamais se prender apenas a leitura e escrita de textos com exercícios repetitivos os quais não trazem nenhum sentido para

a vida social dos alunos, esse tipo de prática que é justificada por grande parte dos professores acaba sendo um reflexo muitas vezes da própria prática das instituições de ensino superior.

Em nossa realidade, percebemos que a escola é ao que parece, muitas vezes, pouco ou nada comprometida com a educação. A presença de várias disciplinas é, muitas vezes, natural nas escolas, mas a presença da preocupação com a aprendizagem dos alunos normalmente não, foge da tão propagada questão: Para que estudar? Qual a utilidade do estudo?

Se a escola não se questiona sobre a qualidade do ensino que muitas vezes é só para cumprir a grade curricular não demonstrando o menor interesse em entender o descaso e colaborar com as aulas. Como é que o aluno vai entender e gostar das matérias?

Os alunos não percebem que quando se questionam da realidade que vivem e que o querer saber os "porquês" de tudo o que está ao seu redor, é um princípio da reflexão filosófica demonstrando a necessidade que os mesmos sentem de uma práxis educacional que tenha uma educação voltada para a transdisciplinaridade e tal fato ocorre justamente pela falta de preparo de muitos alunos de curso superior e da própria grade acadêmica que em muitos casos não dão a devida importância ao estágio supervisionado.

Segundo Piaget (1972), a interdisciplinaridade é *uma forma de pensar*. Ele sustentava a ideia de que a interdisciplinaridade é uma forma de chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as disciplinas, mas alcançaria um estágio em que não haveria fronteira entre elas. A escola é um elemento básico para a formação do conhecimento, este responsável pela evolução do indivíduo em seu meio social. Em cada nível de desenvolvimento que o sujeito passa, ele encontra uma diversidade de informações que precisam ser delineadas por diversas áreas de saber e que interajam entre elas para a formação desejada pelo indivíduo, seja ela profissional ou não.

As Instituições de Ensino Superior na formação de indivíduos têm por função através de seus objetivos básicos que são, ensino, pesquisa e extensão, proporcionar ao aluno - sujeito que busca o conhecimento, meios para que este o obtenha. Uma das formas utilizadas para a efetivação destes meios é o uso da interdisciplinaridade. Na interdisciplinaridade tem-se uma relação de reciprocidade, de interação que possibilita o diálogo entre os interessados, dependendo de uma mudança de atitude diante o problema do conhecimento, da substituição de uma concepção fragmentada pela unitária do ser humano.

Segundo Fazenda (1999) a transdisciplinaridade representa um nível de integração disciplinar além da interdisciplinaridade, já Japiassú (1976), a define como sendo uma espécie

de coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral.

Jantsch e Bianchetti, (1995), afirmam que para o docente que pretende formar interdisciplinarmente seus alunos, terão que em primeiro lugar estudar previamente a própria disciplina, pois em alguns casos, somente nos últimos anos de carreira universitária é que conseguem manejar a interdisciplina.

Eles ainda comentam que para haver interdisciplinaridade precisa existir uma estrutura permanente que a assegure, ou seja, um ambiente proporcionado a pesquisa, pois todo professor precisa ser pesquisador e inculcar no processo seus alunos para que por suas próprias iniciativas construam seus conhecimentos. O primeiro dever do educador consiste em guardar um interesse fundamental pela pesquisa e em despertar no educando o espírito de busca, a sede da descoberta, a imaginação criadora e da insatisfação fecunda, no domínio do saber. Porque ele é um agente provocador e desequilibra dor de estruturas mentais rígidas. O essencial é que o educando permaneça sempre em estado de apetite. (JAPIASSU apud JANTSCH E BIANCHETTI, 1995, p 203).

O professor responsável pelo estágio poderá fazer dessas experiências um excelente material de estudo, analisando e fazendo leituras, junto com os alunos estagiários, de bibliografia pertinente e relacionando-a com as diversas histórias narradas, além de planejar ações de intervenção pedagógica a fim de propiciar possíveis mudanças no quadro educacional. Andrade (2005, p. 2) revela que *“Com a Teoria como Referência, a Prática como ferramenta o professor deve procurar o real que se apresenta diferente a cada dia”*. O autor acrescenta, ainda, não é suficiente, para ser professor, saber os conteúdos dos manuais e dos tratados; conhecer as teorias da aprendizagem; as técnicas de manejo de classe e de avaliação; saber de cor a cronologia dos acontecimentos educativos; nomear as diversas pedagogias da história.

De fato, a teoria não é a única ferramenta que formará um bom profissional. Há, inclusive, uma crença popular que para ser professor, é necessário saber todo o conteúdo de uma determinada ciência. É comum, nas conversas com os colegas, frases do tipo: “nossa Fulano fez Matemática, ele é muito inteligente”; “Beltrano deve ser doido, porque ele faz Física”; ou ainda “Sicrano é doutor das letras”. Não basta saber somente a teoria, ou boa parte dos conteúdos, mas, também, é preciso que a formação se dê por meio “de leituras, de realização de projetos, de trocas de experiências, de investigações sobre a própria prática, de

reflexões sobre experiências passadas e presentes, como aluno, no contato com outras pessoas (pais, alunos), com o mundo” (REIS e FIORENTINI, 2007, p. 4).

O Estágio Supervisionado poderá ser um agente contribuído na formação do professor, caracterizando-se como objeto de estudo e reflexão. Ao estagiar, o futuro professor passa a enxergar a educação com outro olhar, procurando entender a realidade da escola e o comportamento dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem. Com isso faz uma nova leitura do ambiente (escola, sala de aula, comunidade), procurando meios para intervir positivamente. Passerini diferencia Estágio Supervisionado de Estágio Profissional:

[...]o Estágio Curricular Supervisionado [é] aquele em que o futuro profissional toma o campo de atuação como objeto de estudo, de investigação, de análise e de interpretação crítica, embasando-se no que é estudado nas disciplinas do curso, indo além do chamado Estágio Profissional, aquele que busca inserir o futuro profissional no campo de trabalho de modo que este treine as rotinas de atuação. (2007, p. 30)

Na realização do Estágio Supervisionado o Acadêmico terá contato com Formas diferentes de trabalho, Metodologias e Avaliações, podendo perceber se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a transversalidade temática estão sendo utilizadas. Durante o estágio o Acadêmico poderá comparar se há coerência entre o Projeto Político Pedagógico da Escola com o Plano de Ensino elaborado e desenvolvido pelo Docente da Classe.

Através das atividades vivenciadas o Estagiário poderá perceber e contextualizar que o fracasso escolar muitas vezes não é só culpa da Escola, do Professor ou do Gestor, mas de toda complexidade que existe no ato de educar devido a todo o contexto cultural que permeia a sala de aula e a sociedade onde a escola está inserida. Embora o acadêmico deva ter uma leitura e visão crítica do processo educativo, deve estar preparado e ter a consciência de que a escola constrói seus próprios caminhos frequentemente chamados de currículo oculto devendo os mesmos formular através do seu saber acadêmico novos paradigmas de comportamento para trabalhar nessa realidade, quando profissionalmente dela participar.

A oportunidade que o aluno de estagio supervisionado terá de perceber a integração das questões teóricas às práticas, fica evidenciado em Libâneo:

A direção e a coordenação são funções típicas dos profissionais que respondem por uma área ou setor da escola tanto no âmbito administrativo quanto no âmbito pedagógico. Dirigir e coordenar

são tarefas que canalizam o esforço coletivo das pessoas para os objetivos e metas estabelecidos. Tanto os pedagogos especialistas quanto os professores precisam estar aptos para dirigir e coordenar, em alguma instância de seu profissional [...] (J.C. Libâneo. Organização e Gestão da Escola- Teoria e Prática- 2004)

O estagiário poderá constatar que há autonomia para a escola trabalhar, ousar é imprescindível para o alcance de resultados positivos na aprendizagem e também para a qualidade de ensino. Ao término do seu Estágio Supervisionado pressupõe-se, que tenha internalizado à sua bagagem pedagógica metodologias, formas diversificadas de avaliação e de identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa.

O Estágio Supervisionado é de suma importância e significado para os acadêmicos. Eles antes de iniciarem os Estágios Supervisionados serão orientados como proceder e o que observar no período em que estiverem nas escolas. Na Orientação de Estágio Supervisionado, será enfatizado para que o estagiário consulte inicialmente junto ao gestor o Projeto Político Pedagógico e a Proposta Pedagógica da Unidade Escolar como ponto de partida para a Observação e Regência de aulas. A finalidade do Estágio Supervisionado visa a cumplicidade entre o acadêmico e a escola, como princípios da cidadania e da responsabilidade social.



**CAPITULO IV**  
**VISÃO DOS ALUNOS DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

## 5. VISÃO DOS ALUNOS DE PEDAGOGIA SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Apesar da sua importância o estágio supervisionado recebe críticas sobre a sua inadequação e pouca contribuição no preparo para a vida profissional dos futuros professores, o que tem levado muitos professores e alunos a colocarem essa temática como foco de análise e discussão, tendo em vista que o estágio é visto como a parte prática do curso de formação de professores se contrapondo com os estudos teóricos e com o pressuposto da sua importância como componente curricular na formação inicial que oportuniza ampliar os conhecimentos no decorrer da vida acadêmica relacionando a teoria e a prática educacional.

Estudos sobre a prática de estágio supervisionado nos cursos de licenciatura enfatizam de modo geral a insatisfação com a forma em que o estágio supervisionado é efetivado, uma vez que a maioria dos estudantes não percebem o estágio como um momento de reflexão sobre a prática educativa.

Tendo em vista a suma importância dos cursos de pedagogia para a formação dos futuros profissionais na área da educação, bem como a relação teoria e prática, o estágio supervisionado é um componente curricular articulador do conhecimento construído no decorrer da vida acadêmica preparando os discentes para seu trabalho em sala de aula.

O estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de diretrizes e bases da Educação nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de professores. De acordo com Oliveira e Cunha (2006, p. 6): *“Podemos conceituar Estágio Supervisionado, portanto, como qualquer atividade que propicie ao aluno adquirir experiência profissional específica e que contribua, de forma eficaz, para sua absorção pelo mercado de trabalho”*.

Para o aluno estagiário a experiência é necessária para a formação profissional, por oferecer a oportunidade de integrar os discentes com a área onde atuarão tendo como base o conhecimento adquirido no decorrer do curso, o papel do professor orientador nessa fase do curso é de suma importância acompanhando e orientando o aluno estagiário sobre como escolher, desenvolver e que metodologias utilizar durante suas práticas pedagógicas em sala de aula, também é importante que haja uma interação entre o professor regente, o professor orientador e o professor estagiário para que os alunos também se sintam parte integrante do processo uma vez que os mesmos são atores importantes no processo portanto a prática deve valorizar e explorar a cultura, conhecimento e a realidade dos alunos.

Paulo Freire (2002, p. 14) chama atenção para a necessidade de respeitar o conhecimento dos estudantes e a importância da pesquisa no processo de ensino, ele afirma que “*Não há pesquisa sem ensino, nem ensino sem pesquisa*”. Portanto o estágio supervisionado oferece a oportunidade de se observar o contexto escola e desenvolver pesquisas e projetos que visem a melhoria da qualidade da mesma, conforme afirma Pimenta e Lima (PIMENTA; LIMA *apud* Perini, 2006, p. 39):

O Estágio supervisionado é mais que o cumprimento das exigências acadêmicas, a contribuição das disciplinas de estágio do curso de pedagogia contribuem para uma inter-relação entre a prática pedagógica e os componentes curriculares do curso. Tornando-se assim uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional e um importante instrumento de integração entre a universidade e a comunidade escolar.

Tendo em vista os problemas encontrados atualmente nas escolas, o professor precisa desenvolver uma prática docente que possibilite ao alunado um desenvolvimento de habilidades que contribuam de forma efetiva na construção do conhecimento. Sendo assim a formação acadêmica de qualidade que transpõe os limites das salas de aula das Universidades a partir da relação feita entre teoria e prática e na reflexão diária de exercício refletindo sobre a sua prática, na busca de uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem formará um profissional que conseguirá sempre fazer a ligação entre teoria e prática.

## 6. CONCLUSÃO

Iniciei esse estudo procurando entender a relação entre professor regente, e futuros professores no processo de formação, bem como qual o espaço/posição ocupado pelo professor regente da escola pública do Ensino Fundamental, na formação inicial dos futuros professores investigando se eles se percebem também como formadores ou co-formadores de outros professores quando estão recepcionando os estagiários em suas salas de aula.

Assim, pude compreender que de fato, ainda existem algumas lacunas a respeito das problemáticas dos estágios que geram grandes questionamentos e discussões no cenário da formação de professores do curso superior. Este estudo permitiu trazer a “aparência” daqueles que de fato, vivem as realidades dos estágios e os diferentes problemas de sala de aula, mas que muitas das vezes, são deixados à margem das discussões e podem trazer grande contribuição para a melhoria da qualidade do nosso ensino superior e conseguinte do ensino fundamental principalmente o das escolas públicas.

A disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica contribui, para a práxis, para a formação do educador numa perspectiva de superar a dimensão da formação tradicional para um educador inovador, criativo e comprometido com a formação do cidadão. Nesse sentido ela busca a integração dos referenciais teóricos à prática educativa, tendo como prioridade o espaço educacional sendo imprescindível para que as instituições de nível superior do Brasil preocupem-se com a qualidade e a contextualização da grade curricular e ao mesmo tempo mostre ao seu aluno a importância do conhecer e refletir sobre o cotidiano da sala de aula bem como da prática educacional da qual está inserido, ao mesmo tempo em que é sujeito ativo.

O estágio busca também, desenvolver um estudo profundo, a partir de um tema/problema empregando conhecimentos relacionados à sistematização científica.

Deve-se buscar uma qualidade de ensino comprometida com a formação profissional e constante procura do conhecimento científico, tal formação acontece cotidianamente, na prática docente e discente, mas para que ocorra adequadamente, essa prática deve ser reflexiva, teoria x prática em um constante compromisso com o desenvolvimento social como afirma Romanowski:

Entende-se o estágio como uma oportunidade de inserção numa realidade, no caso escolas de educação básica, permitindo a compreensão da prática em o saber acadêmico constitui referência para apreender como se dão as relações estabelecidas nesta prática constituída historicamente. A inserção na prática para a partir

da observação, da ação, seguida de análise do processo vivenciado, possibilitam ao futuro professor compreender as relações estabelecidas, para propor novas alternativas à prática pedagógica sistematizadas coletivamente (ROMANOWSKI, 2008, p.10).

Para que o Estágio Supervisionado torne-se um agente contribuir na formação do professor e em sua prática pedagógica, é necessário que o professor coordenador e o licenciando o vejam como um instrumento de vivência da teoria.

Não é suficiente somente a participação no curso, por meio do cumprimento das diversas atividades propostas. É preciso que o aluno-estagiário vá para as escolas com o objetivo de fazer um estudo da instituição e, a partir do que foi ensinado no curso, desenvolva ações que possam intervir de forma significativa no processo de ensino e de aprendizagem.

Por intervenção, em educação, entendo *“uma ação pedagógica que traga contribuições para que o educando encontre possibilidades de atingir um objetivo determinado, ou seja, uma aprendizagem com significado”* (JANUARIO, 2008, p. 8).

Todas as ações que o professor realiza em momentos de aula, com finalidade de auxiliar o processo de ensino e de aprendizagem, por uma educação de qualidade, podem ser consideradas uma ação pedagógica.

Porém, o Estágio não terá nenhuma contribuição para o aluno-estagiário que apenas vai à escola no primeiro dia de atividade e volta no último, somente para recolher as assinaturas da direção e do professor da sala. Para esse aluno, o Estágio constitui-se de mais uma exigência enfadonha e ele aproveitará o tempo livre para descansar, colocar o seu caderno em dia, fazer os trabalhos das demais disciplinas ou estudar para as provas.

O trabalho promovendo mudanças não só é resultado de conhecer, querer e agir, mas também de vivenciar, experimentar, tentar e insistir.

Podemos demonstrar que, a formação de professores é um dos desafios mais frequentes postos à educação atualmente. Tais questões que envolvem a formação de professores para o ensino básico que se destaca a reflexão da prática docente como um dos requisitos básicos para a formação crítico-reflexivo. Sendo assim, os professores como produtores e mediadores do conhecimento no seu exercício profissional, os saberes docentes e os conhecimentos teóricos, tornando-os autônomos em relação à gestão de suas próprias atividades e da vida escolar, evidencia Formosinho (2001) *“ [...] a importância da prática pedagógica assumida, intencionalmente, durante o curso, por meio dos estágios, cujo aspecto central é a "articulação entre a formação e o exercício do trabalho (que) constitui o ponto*

*nevrálgico da organização curricular dos cursos de formação inicial de professores"* devendo-se entender que apesar da formação superior disponibilizada e oferecida em sala de aula, só ela não é suficiente para formar e preparar os futuros professores para o exercício de sua profissão.

Dessa forma faz-se necessário que os alunos do curso de pedagogia sejam inseridos no estágio supervisionado desde o início do curso para que se insiram na realidade do cotidiano escolar para aprender com a prática dos profissionais da docência fazendo com que o estágio seja significativo enquanto aluno e que após concluído o curso ele saiba utilizar os conhecimentos teóricos no seu cotidiano escolar, uma vez que a relação teoria x prática foi vivida na vida estudantil, isso é o que Mizukami (2005) chama de conhecimento pedagógico do conteúdo. de acordo com a autora, tal conhecimento *"é construído constantemente pelo professor ao ensinar a matéria e que é enriquecido e melhorado quando se amalgamam os outros tipos de conhecimento explicitados na base"* (p. 291).

A construção deste conhecimento pode ser facilitado por um ambiente onde haja: contextualização do estágio supervisionado, respeito mútuo, decisões coletivas, encorajamento e divisão de trabalho. Reali (2004) relembra que:

[...] A colaboração permite o estabelecimento de ajudas, incentivos e encorajamentos de diferentes naturezas entre os participantes - num sistema em rede sendo assim, seria necessário que o curso de pedagogia oferecesse escolas modelo como temos nos cursos relacionados a saúde que possuem clinicas escola para que os alunos estejam em contato com o seu cotidiano profissional desde cedo.

Outro aspecto que podemos observar é que para os alunos estagiários muitas vezes mudam de uma escola para outra porque muitas vezes não existem todas as turmas para atender as necessidades dos estagiários fazendo com que esses alunos tenham que estagiar em creches, escolas de ensino fundamental e EJA, dessa forma, muitas vezes os estagiários não participam de forma efetiva do cotidiano da escola desestimulando o aluno-estagiário, um outro aspecto ligado a essa fragmentação do estágio é o desenvolvimento de atividades pelos alunos-estagiários em dissonância com o planejamento semestral da escola, muitas vezes sugeridas pelos professores orientadores mais uma característica da falta de familiaridade com o ambiente escolar, outro problema detectado é que a função do professor regente é o de ceder a sala de aula e preencher fichas de questionários sobre o desempenho dos estagiários e assinar a presença dos mesmos para que no fim do breve estágio essa documentação seja

entregue ao professor orientador que também receberá o relatório elaborado pelo aluno estagiário.

Sabemos que muitas vezes esse será a forma de contato entre o professor regente e o professor orientador, assim sendo, podemos nos questionar se essa seria uma boa maneira de continuar formando futuros profissionais para algo tão importante como ensinar, ajudar a formar futuros cidadãos mais ainda de ter profissionais que deverão tornar a educação transdisciplinar, fazer com que o aluno perceba que o que se aprende na escola deve ser usado na vida mas qual seria a solução? Como resolver a ineficiência da educação pública? Uma boa solução para tais problemas seria que os alunos estagiários escolhessem a escola que iriam estagiar desde o início do curso e em um dos horários tivessem a vivência como se já fossem profissionais efetivos da rede escolar, uma outra solução seria o trabalho com projetos com pesquisas que pudessem ampliar o conhecimento e posteriormente fossem desenvolvidos dentro da própria escola:

O estágio abre espaço para os professores orientadores proporem a mobilização de pesquisas para ampliar a compreensão das situações vivenciadas e observadas nas escolas, nos sistemas de ensino e nas demais situações ou estimularem, a partir desta vivência, a elaboração de projetos de pesquisa a ser desenvolvidos concomitantemente ou após o período de estágio (PIMENTA e LIMA, 2004, p.51).

Um dos pontos bastante discutidos entre os alunos do curso superior é quanto a autonomia em construir o seu saber. As instituições de ensino recebem severas críticas à falta de apoio àqueles que poderiam ser designados autodidatas. As instituições se prendem à burocratização relegando a segundo plano a capacidade do próprio aluno construir o seu aprendizado como é defendido por Bello (2000), faz severas críticas a avaliação proposta pelo MEC. Para ele, esse é mais um equívoco da política educacional, quando analisa que a avaliação está interessada em avaliar os procedimentos e não o resultado final.

[...] que adianta o MEC examinar os procedimentos se o produto é ruim? Será que um percentual pré-estabelecido de professores com cursos de Mestrado e Doutorado garante qualidade? Será que uma biblioteca grande e com uma quantidade considerável de material garante qualidade? Será que o resultado de um exame, conhecido como 'provão', garante qualidade? Na minha opinião avaliar os meios e não os fins é uma

maneira de impingir aos meios um conceito equivocado de qualidade" (BELLO, 2000)

Em resumo, segundo ele, a universidade tem se tornado uma ilha dentro da sociedade, se interessando apenas se a instituição tem uma biblioteca, se os professores tem curso de Mestrado ou Doutorado e se os alunos tiraram boas notas no "Provão".

Para isso faz-se necessários que os professores tornem-se autônomos e cientes da importância da sua profissão, contudo não basta que o professor mude sua forma de pensar e agir enquanto profissional é necessário que o contexto social das escolas que eles atuam também devem ser transformados com o comprometimento do professor e da comunidade escolar e conseqüentemente, a transformação das universidades que formam esses profissionais.

É preciso como afirma Nóvoa (1992), trabalhar no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico. Argumenta Saviani (2007) que:

Não é possível continuar-se sonhando aos professores em geral (e do ensino básico em particular) os fundamentos do seu próprio trabalho. Além dos conhecimentos ligados às matérias que lecionam, eles não podem ficar alheios às polêmicas atuais sobre problemas de currículos e programas, sua relação com questões didáticas e as raízes históricas e matrizes teóricas das concepções de educação escolar que embasam as propostas curriculares sobre as quais se vêem obrigados a tomar decisões. Também não lhes pode faltar a fundamentação sobre as características das ciências na atualidade, sua tendência sintética, sua relação de diferenciação / integração, sua transformação em força produtiva direta. [...]

É impossível continuar sonhando dos professores do ensino básico os fundamentos do seu próprio trabalho, dos conhecimentos ligados às matérias que lecionam, não podem ficar a margem das atuais polemicas acerca dos problemas de currículos e programas, sua relação com questões didáticas e as raízes históricas e matrizes teóricas das concepções de educação escolar principais embaixadores das propostas curriculares a principal forma de resolver tais impasses seria a participação ativa dos professores na construção e reformulação do projeto político pedagógico da escola só a atuação direta em todos os assuntos relacionados ao currículo e implantação de projetos para melhoria da aprendizagem em que a

comunidade escolar esteja terminantemente engajada só assim teremos uma educação transformadora.

Outrossim não pode-se imaginar a separação atual entre universidade e escola, uma separação entre os docentes de nível superior e os docentes de ensino básico, tal discurso antagônico não contempla e muito menos satisfaz a necessidade e a realidade da prática pedagógica precisamos de uma parceria entre as entidades que fazem o ensino superior e básico envolvidas nesse processo fazendo-se necessário reconhecer que *“os professores têm de ser formados, não apenas para uma relação pedagógica com os alunos, mas também para uma relação social com as ‘comunidades locais’”* (NÓVOA, 1992, p. 51).

Segundo Mizukami (2005), pesquisas colaborativas entre universidade e escola têm modificado as representações e as práticas nas escolas, desde aquisição de um novo discurso a pensar e agir diferentemente por meio de: a) trocas profissionais; b) fortalecimento dos sujeitos envolvidos através da articulação entre formação inicial e formação continuada; c) momentos de reflexão; d) apoio à reflexão e, e) mudanças na prática pedagógica. Salienta Reali (2004: p.315) que *“por meio de pesquisas em colaboração, é possível diminuir essa distância entre o mundo da escola e da universidade especialmente quando tais investigações objetivam transformar a pesquisa em atividade cotidiana na escola e quando vem atender uma necessidade ou demanda daquela comunidade”*.

A elaboração sistemática de grupos de trabalho entre professores regentes, futuros professores e orientadores do curso de pedagogia no que tange ao planejamento e discussões conjuntas as ações do fazer pedagógico a ideia de grupo colaborativo.

Sobre isso fala Fiorentini (2004) que, concebe um grupo de trabalho colaborativo como sendo aquele em que a participação é voluntária; há um forte desejo de compartilhar saberes e experiências, inclusive da prática; há momentos de bate-papo informal, reciprocidade afetiva e confraternização; sentem-se à vontade para expressar o que pensam e estão dispostos a ouvir críticas e a mudar; não existe uma verdade ou orientação única; há confiança e respeito mútuos; os participantes negociam metas e objetivos comuns; compartilham significados; há oportunidade de produzir e sistematizar conhecimentos e reciprocidade de aprendizagem, por isso, essa vontade de mudança deve ser real surgir não apenas da necessidade mas da vontade de mudar, sabemos que atualmente as mudanças na educação não parte do contexto escolar nem daqueles que mediam a educação, essas mudanças são sempre impostas através de programas implantados para melhorar a qualidade do ensino, entretanto, o que podemos averiguar é que ao contrario do pretendido não

averiguamos grandes avanços da aprendizagem por isso a parceria para estudos e desenvolvimento de projetos não deve ser algo pré- definido e inflexível.

Tanto o formador quanto os professores das escolas teriam que desenvolver um trabalho de parceria que tivesse como foco a iniciação sistematizada e problematizada do futuro professor em atividades contextualizadas de ensino e aprendizagem. (Mizukami, 2005, p. 291)

Temos ciência que para que haja uma parceria entre escolas e universidades deve Selecionar escolas e apresentar as mesmas a proposta do projeto de parceria com a inclusão dos professores regentes no projeto com carga horária pré - estabelecida, negociação de dias e horários para reuniões, elaboração coletiva de um contrato para explicitação de papéis e tarefas condução do trabalho e avaliação contínua do processo de implementação em cada contexto, reuniões periódicas com a participação dos integrantes do projeto avaliando as atividades desenvolvidas no período, sendo assim , quando a universidade aproximar-se da escola e vice-versa, suprirão as deficiências e carências, sabendo que o sucesso de uma implicará necessariamente no sucesso da outra permitindo que os professores regentes ou futuros professores entendam seu papel na formação inicial docente.

Após as perturbações provocadas por diferenças de poder, privilégio, voz e status, além da cristalização de que os professores da escola veem o conhecimento produzido pelos acadêmicos como irrelevante para a prática escolar por trazerem apenas a teoria, por sua vez os acadêmicos criticam os projetos feitos pelos professores considerando-os triviais e ateóricos, se dissiparão, uma vez que, todos estarão discutindo interesses e ideais voltados para o mesmo foco: a formação de professores pois de nada adianta a consciência sem ação.

Podemos ter consciência de que todos temos o direito a uma educação de qualidade, podemos ter consciência de que é preciso oferecer uma educação que propicie o indivíduo a transformar a sua realidade, podemos ter consciência de que só uma educação transformadora forma o cidadão crítico e consciente.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, N. **Formação de professores – pensar e fazer**. São Paulo: Cortez, 1992.
- BISSOLI, C. S. S. **Curso de pedagogia no Brasil: história e identidade**. Autores Associados: Campinas, 1999.
- BISSOLI, C. S. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2002.
- BORGES, C. M. F. e TARDIF, M. (organizadores) **Dossiê: Os saberes dos docentes e sua formação**. Revista Educação & Sociedade: Campinas, 2001.
- BRASIL, Ministério da Educação – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- BRASIL. Propostas de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior. Brasília, Abril de 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP 01, de 18 de Fevereiro de 2002 – Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- BURIOLLA, M.A.F. O Estágio Supervisionado. 2.ed.São Paulo: Cortez, 2009.
- CARLOS, J. G. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências, Universidade Estadual da Paraíba.
- FAZENDA, I. **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo: Cortez, 1996.

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e Gestão da Escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2004

LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANSUR, O.M.F.C.; MORETTO, R. **Aprendendo a ensinar**. São Paulo: Elevação, 2000.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar. O que é? Por quê? Como fazer? (Cotidiano escolar: ação docente)**. São Paulo: Moderna, 2006.

PIMENTA, S. G. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008, p. 15-32.

PIMENTA, Selma G. **O estágio na formação de professores – unidade teoria e prática?**. São Paulo: Cortez, 1997.

PIMENTA, S; GHEDIN, E. (organizadores). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2005, pág.89-108.

ROMANOWSKI, J. P.; GISI, M. L.; MARTINS, P. L. O. **Os estágios curriculares dos cursos de licenciatura: concepções e dilemas**. IN: ENDIPE - XIV Encontro nacional de didática e prática de ensino - trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas. Porto Alegre, v. 1, 2008, p. 1-15.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico**. São Paulo: Libertad, 2005.

VEIGA, P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva**. Campinas: Papirus, 1996.

VEIGA, P. A. **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 1998.